

MARXISMO, EDUCAÇÃO E LUTA DE CLASSES: REGISTRO DE UMA EXPERIÊNCIA
INTERINSTITUCIONAL NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
BRASILEIRA DA UFC

*MARXISM, EDUCATION AND CLASS STRUGGLE: A REVIEW OF AN INTERINSTITUTIONAL
EXPERIENCE IN THE GRADUATE PROGRAM IN BRAZILIAN EDUCATION OF FEDERAL
UNIVERSITY OF CEARÁ*

Susana Vasconcelos Jimenez

Pós-Doutora em Educação. Professora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – CED/UECE. Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC. Diretora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE.

E-mail: susana_jimenez@uol.com.br

Jackline Rabelo

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Linha de Pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Pesquisadora-colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE.

E-mail: jacklinerabelo@uol.com.br

Maria das Dores Mendes Segundo

Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Filosofia Dom Auréliano Matos da Universidade Estadual do Ceará – FAFIDAM/UECE. Professora da Linha de Pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Pesquisadora-colaboradora do IMO/UECE.

E-mail: mendessegundo@uol.com.br

Resumo

Na ocasião em que se comemoram trinta anos de fundação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, registra-se, através deste artigo, uma experiência interinstitucional articulada ao Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário da Universidade Estadual do Ceará (IMO/UECE), a qual se estende pelos últimos quinze anos e aportou, em 2006, no estabele-

cimento da *Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes* do referido Programa. Revisita-se a perspectiva teórica que orienta o programa formativo e investigativo que vem se desenvolvendo historicamente nesse contexto, assinalando os grupos e projetos de pesquisa efetivados; as disciplinas e seminários ministrados; os eventos acadêmicos promovidos; e os marcos principais de sua produção científica.

Palavras-chave: Experiência interinstitucional; marxismo; educação.

Abstract

When we celebrate the 30th anniversary of the Graduate Program in Brazilian Education of Federal University of Ceará, the present paper gives notice of an inter-institutional experience of fifteen years, connected to the Labor Studies and Research Institute of Ceará State University (IMO/UECE), which accounted for the establishment of Marxism, Education and Class Struggle line of research within the framework of the above mentioned Program. It is herein reviewed the theoretical perspective which directs the investigative and pedagogical program historically launched in this context; the research groups and projects put forward; the disciplines and seminars developed; the academic events promoted; and the main landmarks of its scientific production.

Key-words: Interinstitutional experience; Marxism; education.

[...] O problema não está na ortodoxia, mas no dogmatismo [...]

A ortodoxia, sempre antinômica ao dogmatismo, é uma arma da crítica revolucionária do mundo – o dogmatismo, antinômico à ortodoxia, é uma amarra conservadora para conter o avanço da humanidade.

Sérgio Lessa

O presente artigo apresenta, em seus aspectos teórico-práticos fundamentais, uma experiência interinstitucional de estudos e pesquisas que vem se desenvolvendo no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, cuja trajetória de quinze anos (1993 – 2008) findou por consolidar-se num direto intercâmbio entre a **Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes**, do referido Programa, e o **Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO**, da Universidade Estadual do Ceará – UECE.¹

Antes de prosseguirmos com nosso relato, é oportuno assinalar que o referido intercâmbio encontra-se institucionalmente formalizado, desde março de 2008, quando se tornou objeto de um convênio de cooperação acadêmica celebrado entre o IMO, o Centro de Educação – CED/UECE, o Curso de Mestrado Acadêmico em Educação – CMAE/UECE, a Faculdade de Educação – FAGED/UFC e o Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – PPGEB/UFC, regulamentando, nesse sentido, as ações de natureza científica e acadêmica que vêm sistematicamente articulando o IMO/UECE, o CMAE/UECE e a Linha de Pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes – E-Luta/UFC.

Para fins do registro, necessariamente conciso, que aqui buscamos traçar, privilegiamos três dimensões interligadas: a primeira noticia a perspectiva teórica que sustenta e direciona nossa prática formativa e investigativa; a segunda e a terceira demarcam os eixos e projetos mais ilustrativos, respectivamente, no campo da pesquisa e da formação, levados a efeito na forma de disciplinas, seminários, grupos de estudos e encontros científicos.

No cenário da contemporaneidade, observa-se um declínio acentuado do modo de pensar a sociedade e a educação numa perspectiva crítica e de totalidade, mormente no quadro da crise contemporânea do capital, que, subordinando as relações trabalho-educação aos interesses vinculados à recuperação das taxas de lucro, consolidou a produção destrutiva, a devastação do desemprego e a crescente precarização do trabalho e da formação do educador; explicitando o mercado como força civilizatória incontestada e pondo em cheque, nessa trilha, a própria centralidade do trabalho e a noção de luta de classes.

No referido contexto, ao mesmo tempo em que se decreta a obsolescência do marxismo e da idéia da revolução, em nome da insurgência de uma propalada sociedade do conhecimento ou da informação, um amálgama eclético de *novos paradigmas* repetidamente decretam o fim do trabalho, ou anunciam, outrossim, o capitalismo como o fim da história e a conquista da cidadania – e não o socialismo – como o desfecho possível das lutas da humanidade por uma vida livre e digna.

52

Com efeito, como proclama Lessa,² em seu habitual rigor:

Nas últimas décadas, com a avalanche ideológica neoliberal e sua contraparte filosófica, o pós-modernismo, reivindicar a ortodoxia tornou-se um pecado mortal a ser afastado recorrendo-se à água benta mais poderosa: o ecletismo [...] (LESSA, 2007, p. 10).

E, sob o mesmo prisma, denuncia:

[...] como o velamento da totalidade é uma das características mais importantes da concepção de mundo burguesa pós-1848, o ecletismo se tornou um dos procedimentos metodológicos mais adequados à ideologia hoje dominante. (LESSA, 2007, p. 11-12).

Poderíamos, de fato, postular que a aferrada desqualificação do marxismo, empreendida nos meios acadêmicos e político-sindicais, se, em significativa medida, dever-se-ia às distorções certamente profundas imputadas ao pensamento de Marx (das quais a *Ontologia do Ser Social* de Lukács resgata o legado marxiano) tal fenômeno se vincularia, por outro lado, à própria força revolucionária do marxismo como arcabouço

teórico-prático de compreensão do mundo, portador de uma racionalidade radicalmente nova e superior, com relação às teorias precedentes, de entendimento do homem como sujeito de seu devir.

Em consonância com a avaliação acima brevemente esboçada, reafirmamos, então, a atualidade do marxismo, tomado como uma ontologia capaz de tocar as mais profundas determinações da totalidade, para explicitar como o ser social pode se constituir como um ser propriamente humano, rompendo com as desumanidades produzidas através do metabolismo do sistema de exploração regido pela mercadoria. Entendemos, ainda mais, responder o marxismo assim concebido, aos atributos de uma teoria “portadora de uma coerência interna que reflita os fundamentos ontológicos, por último, unitários, das contradições e desigualdades do próprio real. (LESSA, 2007, p. 11).

Por esse prisma, na confluência daqueles dois espaços, vimos tentando incessantemente aprofundar, nos grupos de estudos, disciplinas e seminários, como, através de um leque significativo de dissertações e teses, a investigação em torno dos elementos essenciais de compreensão do trabalho como fundamento ontológico do processo de reprodução social (MARX, LUKÁCS); sobre essa base, abordando o complexo educacional, numa perspectiva onto-histórica, de forma a recuperar as devidas conexões entre uma proposta de educação emancipadora e a revolução socialista.

Diante, em suma, da marcada capitulação contemporaneamente esboçada pela intelectualidade acadêmica como pela militância sindical, em relação ao combate ao capital numa perspectiva classista e revolucionária, assumimos, como marca distintiva da pesquisa, como da formação, a aproximação com a ontologia marxiano-lukacsiana, no horizonte da superação do capital, em contraposição, portanto, aos paradigmas sócio-educacionais dominantes fundados no pós-modernismo e no (neo)pragmatismo.

Dedicado primordialmente à pesquisa e à formação político-sindical de estudantes e trabalhadores, tomando por base a análise marxista da história e da sociedade, o IMO, em seus primórdios e através do Projeto *Trabalho, Educação e Prática Sindical*, tomou a CUT-CE e, mais

especificamente, a formação sindical, como o objeto central de seu programa investigativo. Nesse sentido, passou a consolidar uma reflexão crítica aos rumos crescentemente conformistas assumidos pelas direções cutistas, prestando especial atenção à submissão da formação sindical à ordem do mercado, com direto atrelamento da política nacional de formação da CUT ao programa de qualificação profissional do Estado brasileiro. Em torno da problemática cutista e em conexão com o programa do IMO, cabe ressaltar, foram realizadas diversas dissertações de mestrandos da UFC.

No final da década de 1990, contudo, aquele Projeto passou a constituir um dos eixos investigativos do mais abrangente e multifacetado Grupo de Pesquisa **Trabalho, Educação e Luta de Classes**, até hoje vigente, representando um dos cinco grupos de pesquisa do Centro de Educação da UECE, sendo, como tal, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da mesma Universidade e contando, hoje, com uma equipe de aproximadamente cinquenta participantes, dentre professores pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, alunos/ex-alunos de graduação e de pós-graduação da UECE, da UFC, como também da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), melhor afinados com as premissas teóricas e linhas de ação acadêmico-políticas adotadas pelo IMO.³

54

O Grupo Trabalho, Educação e Luta de Classes movimenta-se hoje em torno de cinco subgrupos intimamente articulados, os quais, por sua vez, desdobram-se em uma diversidade de temáticas, tratadas na forma de teses, dissertações ou projetos coordenados por professores, em torno dos quais agrupam-se bolsistas de iniciação científica e outros alunos e/ou ex-alunos de graduação.

O primeiro subgrupo, *Ontologia, método e a perspectiva da emancipação*, reúne estudos de caráter teórico-bibliográfico voltados para a elucidação do trabalho como protoforma da atividade humana, enfatizando as relações entre trabalho, ser e consciência, com destaque para a discussão sobre a objetividade e a subjetividade, como categorias ontologicamente fundadas no trabalho e por esse mediadas. Aqui, trata-se, com igual ênfase, do trabalho na ordem do capital e do complexo de

questões relativas à alienação, no sentido de desvelar as novas formas de estranhamento do trabalho que se vêm efetivando na atual conjuntura. Busca-se, ademais, discriminar o lugar do sujeito no processo de emancipação humana, com base numa visão superadora das formas mistificadas de equacionamento das relações entre a materialidade e as possibilidades da ação humana, as quais servem, invariavelmente, à tese da insuperabilidade da ordem do capital. Dentre os trabalhos mais recentemente concluídos, no contexto desse subgrupo, destaca-se a tese de doutorado *As Bases Ontológicas da Individualidade Humana e o Processo de Individuação na Sociabilidade Capitalista*: um estudo a partir do Livro I de *O Capital de Karl Marx*, devendo ser aqui assinalado que uma pesquisa atualmente em andamento no espaço do mesmo subgrupo garante o aprofundamento dos estudos sobre a individualidade humana à luz da ontologia marxiana.

O segundo subgrupo, *A Educação, a Crise do Capital e o Avanço da Luta Ideológica*, traduz um desdobramento do primeiro. Partindo do entendimento sobre a natureza ontologicamente ideológica da educação, tem se consolidado a partir de um conjunto de estudos que, pouco a pouco, acabaram por convergir para a crítica dos chamados novos paradigmas sócio-educacionais, de inspiração majoritariamente pós-moderna, hoje dominantes no espaço acadêmico. Como indicam os trabalhos ilustrativos dessa linha, muito mais que configurar-se como inovações, tais paradigmas, via de regra, vêm operando, por diferentes veios, uma reedição de noções ou construtos teóricos que visitaram a história das idéias filosóficas ou sócio-pedagógicas, atribuindo-lhes os traços que melhor respondam às necessidades decorrentes do sistema de dominação político-ideológica do capital, no quadro de sua crise estrutural. Uma tese igualmente recém-defendida representa, com a devida excelência, os estudos que entre nós se desenvolvem. Intitula-se ela: "Ideologia e educação na perspectiva da ontologia marxiana" e, a partir dessa, também se desenvolve um projeto de pesquisa que objetiva aprofundar as teorizações acerca das conexões ontológicas entre os complexos sociais de trabalho, ideologia e educação no processo de reprodução social do gênero humano e dos indivíduos, buscando explicitar o caráter da ideologia como função social, rigorosamente em

acordo com a ontologia do ser social, tanto no seu aspecto amplo como restrito. No contexto do referido subgrupo, uma segunda tese defendida denunciou a re-insurgência do pragmatismo no cenário educacional contemporâneo; uma terceira, em fase de finalização, reitera, de forma devidamente fundamentada, a leitura onto-marxista de Vigotski; um projeto de pesquisa busca aprofundar a noção de atividade à luz dos fundamentos do marxismo, tomando como referência central os estudos de Leontiev; enquanto duas dissertações em andamento desvelam o significado ideológico dos conceitos de sociedade civil e de sociedade do conhecimento, respectivamente.

O terceiro subgrupo, *A Reforma da Educação Brasileira Frente às Peculiaridades do Capitalismo Contemporâneo*, enfoca o ponto de vista dominante sobre a relação trabalho-educação oficializado na política educacional efetivada pelo Estado brasileiro, examinando, a partir da crítica empreendida sobre os renomados pilares da educação concebidos pela ONU, os pressupostos e imperativos da configuração do ensino determinada pela LDB Nº 9.394/96, com ênfase para o processo de mercantilização crescente da educação, em seus diferentes níveis e dimensões. As investigações que dão corpo ao referido eixo investigativo contemplam focos específicos de análise, ou, ainda, o conteúdo próprio das diferentes reformas implantadas no solo educacional brasileiro, como a reforma universitária, do ensino profissional, do ensino médio, articuladas à política de financiamento da educação pública, orientada pelo Banco Mundial. Duas teses de doutorado em andamento inserem-se no subgrupo em foco, a primeira tratando da precarização do trabalho docente no contexto da reforma universitária; e a segunda, examinando a problemática do ensino superior tecnológico.

O quarto subgrupo, *Trabalho, educação e organização de classe*, tenta explicitar as relações trabalho-educação, no contexto da ação política coletivamente organizada a partir da reafirmação da tese do proletariado como classe revolucionária. Por esse prisma, uma tese em vias de conclusão objetiva demarcar, de forma devidamente problematizada, as posições historicamente assumidas pelo movimento operário brasileiro/cearense acerca da educação escolar; e uma segunda, recém iniciada, insiste sobre a questão da formação sindical, debruçando-se, criticamen-

te, sobre a experiência de uma importante organização representativa dos servidores públicos federais do nosso Estado. Nos últimos três anos, passaram a integrar o quadro investigativo composto em torno desse eixo, três teses defendidas, respectivamente, sobre a construção da sociabilidade em um assentamento rural; o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST e sua proposta educacional; e o papel do movimento estudantil na luta em defesa da universidade pública. Um projeto de pesquisa centrado no confronto CUT-CONLUTAS, em termos de seus pressupostos e direcionamentos teórico-práticos, dá, presentemente, continuidade à investigação mais diretamente voltada à questão da organização de classe no contexto da crise atual. Um segundo projeto, por sua vez, dá prosseguimento ao estudo focado nos assentamentos rurais, particularizando nesse *locus*, as relações entre serviço social e trabalho na sociedade contemporânea.

Um quinto e último subgrupo traça as relações entre *Trabalho, educação e formação docente*, examinando a política de formação do professor do ponto de vista de seus desdobramentos em convergência com os interesses do mercado, no intuito de contribuir para que tal formação venha pautar-se por um conteúdo crítico-analítico, voltado para o reconhecimento das profundas relações entre a prática educativa e a materialidade histórico-social. No subgrupo em foco, insere-se uma tese de doutorado em andamento, a qual, do conjunto dos chamados novos paradigmas da formação docente, decalca o ideário de Edgard Morin, submetendo-o à crítica marxista; e, ainda, a dissertação de mestrado, igualmente em andamento, que examina, à luz do mesmo referencial, os paradigmas que orientam a formação do educador físico.

É importante ressaltar que, mediante a aprovação da constituição da Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes,⁴ por ocasião do quarto Encontro denominado PQQ (Programa Que Queremos), o qual reuniu estudantes e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC em dezembro de 2006, achamos por bem configurar um grupo próprio da Linha, por assim dizer, devidamente institucionalizado e aprovado pelos órgãos competentes da UFC. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisas **Ontologia Marxiana e Educação**, assim cadastrado em finais de 2006, a rigor, representa uma extensão do Grupo **Trabalho, Educa-**

ção e Luta de Classe que lhe serviu de berço e com esse último, como não poderia deixar de ser, mantém estreita vinculação. O Grupo abriga, no momento deste relato, 30 (trinta) participantes pesquisadores, doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação, dentre esses últimos, 10 (dez) bolsistas de iniciação científica.

Na conjunção dos dois grupos acima referidos, desenvolve-se correntemente o projeto de pesquisa que submete à crítica, o Movimento de Educação para Todos, objetivando, analisar, com base na ontologia marxiana, os fundamentos sócio-políticos do *Projeto de Educação para Todos – EPT*, patrocinado pelo Banco Mundial, ONU e Unesco, identificando, outrossim, suas implicações na efetivação da reforma política e conceitual da educação brasileira. Uma dissertação de mestrado agarra com maior particularidade a temática central do projeto, através do exame dos documentos que veiculam sua proposta; duas outras revisitam criticamente eixos categoriais pertinentes às suas bases filosóficas; enquanto uma última examina um projeto de governo específico, de âmbito nacional, que se desenvolve em estreita consonância com as diretrizes do referido Movimento. Congênere a essa perspectiva, encontra-se em desenvolvimento, outrossim, o projeto intitulado *O Programa de EPT e a Política de Financiamento do Ensino Básico: uma Análise à Luz da Ontologia Marxiana*, o qual avalia a funcionalidade do *Programa de Educação para Todos* quanto ao processo de disseminação do proclamado princípio de Educação de Qualidade para Todos, destacando, ademais, nesse contexto, o critério/cálculo *custo-aluno* na escola pública do Estado do Ceará.⁵

Passemos, agora, ao plano da formação propriamente dita, no qual vem sendo oferecido no mesmo âmbito do acordo interinstitucional acima citado, um conjunto de disciplinas e seminários, promovidos pela Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes (E-luta/UFC) e pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Educação CMAE/UECE).

Um primeiro registro nessa esfera cabe à disciplina igualmente intitulada “O Movimento de Educação para Todos e a Crítica Marxista”. Diretamente sintonizada com o projeto investigativo acima citado, a disciplina buscou, fundamentalmente, indicar o complexo de fatores da

esfera da totalidade social que fornece a base material para a insurgência do ideário neopragmatista do Banco Mundial; resgatar os elementos atinentes à gênese e evolução histórica do Projeto de Educação para Todos; e, por fim, examinar o conteúdo específico das diretrizes formalizadas através dos sucessivos eventos internacionais e/ou nacionais em prol da Educação para Todos, com destaque para o tratamento conferido à política de formação docente no Brasil. É da maior importância deixar aqui registrado que a citada disciplina foi precedida por um seminário de caráter inaugural, proferido por um conferencista convidado, no caso, o Professor Paulo Tumolo, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que desenvolveu o tema: “A categoria trabalho em Marx: dos Manuscritos econômico-filosóficos em direção a O’ Capital”.

Logo a seguir, desenvolveu-se a disciplina “Marxismo, educação e luta de classes”, assumindo como eixo central o caráter duplo do trabalho em Hegel e Marx, enfatizando, por um lado, o trabalho enquanto atividade indispensável à vida, condição de existência em qualquer forma de sociabilidade humana, seja na sociedade primitiva, escravista, feudal ou capitalista, seja no socialismo ou comunismo e, por outro, o caráter especial do trabalho enquanto produtor de valor. Com base nessas duas perspectivas do trabalho, a disciplina buscou oferecer os fundamentos teóricos em Hegel e Marx, para uma análise crítica da gênese e do desenvolvimento da sociedade do Capital, bem como dos limites estruturais de sua lógica produtiva, firmada na exploração do tempo de trabalho e na expropriação do trabalhador.

Os conteúdos apreciados nessa disciplina foram, por assim dizer, complementados, no semestre seguinte, através de um seminário de estudos orientados diretamente para o trabalho e a reprodução do ser social em Gyorgy Lukács através da leitura imanente de extratos significativos de sua obra Ontologia do Ser Social.

Mais adiante, o seminário sobre “Política e formação humana em Marx” pretendeu mergulhar na reflexão filosófica sobre o complexo da política articulado à prática pedagógica e à formação humana em geral. Indagando, primordialmente, a essência e a natureza da política e da formação humana em Marx, adotou como conteúdos programático, a

determinação dupla da política em Marx; a crítica de Marx à concepção hegeliana do Estado; o Estado como fonte dos males sociais; a distinção entre emancipação política e emancipação humana; a crítica ao socialismo utópico e ao comunismo grosseiro; e, ainda, a gênese e o desenvolvimento da sociabilidade capitalista e a natureza classista do Estado; e, por fim, a perspectiva histórica do socialismo e do comunismo.

Compõem o quadro de disciplinas e seminários institucionalmente ofertados até o presente, no âmbito da Linha e igualmente constantes na lista de ofertas disciplinares do CMAE/UECE, a disciplina “Marxismo e formação do educador”. Dessa feita, elegemos como foco por excelência dos estudos a serem realizados, a educação do educador e a relação teoria-prática na perspectiva da ontologia marxiana, traçando um fio de mediações entre a III Tese de Marx sobre Feuerbach e a crítica ao praticismo vigente. Nesse sentido, ademais, buscamos pontuar duas vertentes centrais quanto à leitura marxista da educação no campo da ortodoxia marxiana, que, como o faz rigorosamente Marx, partem do trabalho como fundamento do mundo dos homens; realizam a crítica radical ao capital; e apontam para a revolução com vistas à superação da sociedade da mercadoria. Desse modo, a partir de uma leitura onto-histórica da educação, recuperamos, em seus traços mais gerais, a tradição marxista gramsciana, mormente nos termos em que essa se expressa na pedagogia histórico-crítica formulada por Dermeval Saviani, no Brasil; passando, em seguida, a explorar os pontos e contrapontos postos em relação à referida leitura pelos estudiosos de inspiração lukacsiana, principalmente aqueles que, no cenário brasileiro, vêm ocupando-se mais particularmente das relações entre trabalho e educação, com destaque especial para Sérgio Lessa e Ivo Tonet. Vale ressaltar que tal empreitada exigiu a revisita do consagrado axioma relativo ao trabalho como princípio educativo; articulada ao confronto com a polêmica tese relativa ao trabalho imaterial, a qual permitiria, em última análise, conforme a interpretação desses últimos autores, afirmar-se a educação como uma forma (não-material) de trabalho. Dos elementos fundamentais de compreensão da problemática acima esboçada, decorreu, por fim, a indicação dos pressupostos que presidem a relação teoria-prática como *praxis*; conduzindo-nos à apreensão do fenômeno afeto ao aprofundamento do

processo de degenerescência da referida relação, sob a forma do *praticismo*, no contexto da crise estrutural do capital, conforme explicitada por István Mészáros. Além do mais e para além das legítimas polêmicas que se enroscam no campo marxista das relações trabalho-educação, sustentou-se o entendimento quanto à acepção essencial do ato educativo, conforme consignado por Saviani,⁶ em termos, a nosso ver, até aqui insuperáveis, ou seja, como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

O intrincado de questões levantadas nessa disciplina, como, de resto, no conjunto das disciplinas acima expostas, não poderia, por qualquer hipótese, ter encontrado até aqui senão uma precária resolatividade.

Por essa razão e por se constituírem esses a própria razão de ser da Linha e do IMO, sob tais indagações, continuamos investindo nossos maiores esforços investigativos.

No propósito de avançar nossas reflexões sobre o complexo incensurável de problemas teórico-práticos que se desenrolam às nossas vistas, já no ano de 2008, foi ofertada, a disciplina “Marxismo, Ideologia e Educação”. No intuito de apanhar os pressupostos ontológicos que balizam os vínculos essenciais entre ideologia e educação, empreendendo a leitura onto-ideológica do complexo educacional, a disciplina organizou-se em três unidades básicas. A primeira assinalou o caráter específico do pensamento de Marx, sua evolução intelectual e a ruptura com a “ideologia alemã”, insistindo na crítica de Marx a Hegel e a Feuerbach, nos fundamentos do materialismo histórico, na crítica à economia política e na análise do modo de produção capitalista. Debruçando-se sobre esses fundamentos, a segunda unidade tratou de extrair da *Ontologia do Ser Social*, de Lukács, as relações entre ideologia e educação, destacando a particularidade da educação no processo de reprodução social e, por fim, asseverando o caráter eminentemente ideológico do complexo educacional. A terceira unidade pontuou a natureza ideológica da educação no contexto da crise estrutural do capital, demarcando o âmbito de atuação do projeto educacional vigente no conjunto de estratégias acionadas pelo capital com vistas à superação de sua crise. Ao fim e ao

cabo, a disciplina assumiu, ao mesmo tempo como ponto de partida e de chegada, o entendimento de que da compreensão acerca do papel da educação no processo de reprodução social do gênero humano e das individualidades historicamente determinadas decorrem os devidos indicativos acerca das perspectivas do complexo educacional na contemporaneidade, tanto como reprodução da situação existente, como possibilidade de superação da atual forma de sociabilidade.

Já não era sem tempo de voltarmos nossa atenção, de maneira mais sistemática e rigorosa, para o legado de Gramsci. Buscamos, nesse sentido, a contribuição do Professor Marcos Del Roio, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília, que se dispôs a realizar, entre nós, em março do mesmo ano, em caráter intensivo, o Seminário “Estado e Sociedade Civil em Gramsci”, alargando, desse modo, as vias de retomada dos estudos do Gramsci revolucionário e *educador* marxista, no seio do IMO e da Linha.

62 Três outros espaços de formação encontram-se consolidados no contexto da experiência aqui relatada, fazendo-se oportuno mencioná-las.

O primeiro é ocupado pelos grupos livres de estudos, abertos à participação de alunos de diversas áreas e níveis universitários, os quais se reúnem nas dependências do IMO, da Faculdade de Educação da UFC, de diferentes Unidades da UECE, no Interior do Estado, como a Faculdade Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, em Limoeiro do Norte e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECL.ESC, em Quixadá. Por vezes, articulam-se, ainda, a grupos já constituídos em outros espaços da UECE e da UFC, a exemplo daquele voltado para a política em Hegel e em Marx, no contexto do Curso de Filosofia da UFC. Os grupos presentemente em funcionamento, reúnem-se em torno (1) do Livro I de O Capital, de Karl Marx; (2) da Ontologia do Ser Social, de Gyorgy Lukács; (3) d’A Estética, do mesmo autor; (4) da perspectiva da escola unitária em Gramsci; (5) da problemática relativa à crise estrutural em István Mészáros; e (6) dos fundamentos da economia política.

O segundo traduz-se na aproximação com o movimento sindical, com vistas à realização de atividades de formação política fundamentais no marxismo.⁷ Somam-se à ação formativa junto ao universo sindi-

cal nos termos acima colocados, projetos pontuais realizados junto aos educadores do MST e a setores do movimento estudantil, a exemplo, nesse último caso, das conferências e mini-cursos inseridos no recente Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia (10º FONEPE), promovido pela Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia, em conjunto com os centros acadêmicos de pedagogia da UFC e da UECE; da participação sistemática de pesquisadores do IMO e da Linha em mesas e conferências inseridas na programação das diferentes semanas da educação; e, ainda, em eventos de natureza análoga, promovidos por outros cursos da UECE, na Capital e no Interior, pela Universidade Regional do Cariri – URCA; como também pela UFAL.

O ponto final da presente comunicação não poderia ser postado sem que resgatássemos, em seus aspectos centrais, os principais encontros acadêmico-científicos promovidos no interior da experiência interinstitucional aqui registrada.

Realizado em novembro de 2003, o evento comemorativo dos 10 anos de criação do IMO inscriu-se na programação da Semana Universitária da UECE. Uma Mesa Redonda em torno da problemática do movimento operário abriu o evento, colocando em debate o tema: “1983 – 1993: Década perdida para o movimento operário?”. Nos dois dias que se seguiram à abertura, foram ministrados três minicursos, intitulados, respectivamente, “Que fazer? – O sindicalismo sob o signo da barbárie”; “Movimento estudantil não é coisa do passado”; e “Educação à venda: sucesso e cidadania na medida do seu bolso”. Em meio a apresentações artístico-musicais, procedeu-se ainda à comunicação oral ou na forma de pôsteres de um conjunto de trabalhos vinculados às pesquisas realizadas, ao mesmo tempo em que um grupo de discussão reuniu-se em torno do tema “A formação do educador e a crítica marxista ao paradigma pós-moderno”. O evento encerrou-se com a conferência intitulada “O mito da cidadania planetária ou a revolução socialista?: a história na encruzilhada”, proferida pelo Professor Caio Navarro de Toledo, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Por ocasião dos 10 anos do IMO, deu-se o lançamento do livro *Trabalho, Educação e Luta de Classes: a pesquisa em defesa da história* (Editora Brasil Tropical), a primeira das quatro coletâneas que, ilustram, até o presente, nessa mo-

dalidade de publicação, os resultados decorrentes do nosso programa investigativo, somados às contribuições de pesquisadores convidados, com quem vimos dialogando ao longo de nossa trajetória.

O II Encontro Regional Trabalho, Educação e Formação Humana foi, por sua vez, realizado em junho de 2007, com o intuito de promover o intercâmbio entre professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação, bem como militantes de entidades representativas de trabalhadores para fins de discussão e divulgação de estudos realizados na perspectiva da crítica marxista, a partir de uma gama diversificada de atividades, como, conferências, mesas redondas e comunicações. “Trabalho, educação e formação humana”; “Trabalho, educação e crise do capital – a privação do público”; “Educação, consciência de classe e o problema da transição socialista”; “Trabalho e luta de classes na ‘sociedade do conhecimento’ ”; e “Revisitando o trabalho como princípio educativo” foram as temáticas centrais abordadas pelo conjunto de conferencistas.⁸ Congregaram as comunicações apresentadas, por sua vez, cinco eixos temáticos, a saber: “A relação teoria-prática e o problema da transição socialista”; “Consciência e organização de classe: para além do sindicalismo cidadão”; “Trabalho, educação e crise do capital”; “Inclusão social, gestão participativa e reprodução do capital”; “Os paradigmas dominantes da docência e a crítica marxista”.⁹ No espaço do dito evento foram lançadas as coletâneas: *Contra o Pragmatismo, a Favor da Filosofia da Práxis* (Editora da UECE – EdUECE); e *Políticas Públicas e Reprodução do Capital* (Edições UFC).

De posse das significativas experiências acumuladas no campo da formação e da pesquisa, somadas aos esforços de organização de eventos acadêmico-científicos, o grupo de docentes e discentes que constroem cotidianamente essas ações interinstitucionais, realizou, por fim, em outubro de 2008, o evento comemorativo dos 15 anos do IMO, que foi expressivamente representado pelo tema “IMO 15 anos: uma história a serviço da classe trabalhadora”, apresentando à comunidade acadêmica e sindical, os marcos principais de sua trajetória no campo da produção do conhecimento, como da formação político-pedagógica de estudantes e trabalhadores. Com o intuito maior de contribuir para que se mantenha vivo o necessário exercício de crítica e autocrítica no qual deve

pautar-se a ação educativa, mormente diante dos impasses e desafios com que se defrontam, hoje, os trabalhadores e suas organizações, o evento buscou refletir sobre temas caros à história da classe trabalhadora, quando em sua programação reservou um precioso espaço para o debate sobre os 160 anos do Manifesto Comunista, que teve como conferencista, o Professor Valério Arcáry, do CEFET-SP. Aproximando-se mais diretamente da problemática pedagógica, uma segunda conferência contemplou o tema “Piaget e Vigotski: encontros e desencontros na formação do educador”. A professora conferencista, Suely Terezinha Ferreira Martins, da Universidade Estadual Paulista – UNESP (Campus de Botucatu), ministrou, no transcurso do mesmo evento, o Seminário “Vigotski e a formação do educador”, que se constituiu em uma disciplina da Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC, igualmente constante da lista de ofertas do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação da UECE. Ao final do evento, deu-se o anúncio da abertura da página eletrônica do IMO (<http://www.ced.uece.br/imo/index.htm>). Na ocasião, teve lugar, ainda, o lançamento de mais uma coletânea, congregando as teses e conferências apresentadas no II Encontro Regional Trabalho, Educação e Formação Humana, acima referido; do *III Caderno do IMO*,¹⁰ ambos publicados pela EdUECE; como, também, da *Revista Eletrônica Arma da Crítica* (UECE/UFC).¹¹

Vale assinalar, por fim, que o breve registro aqui traçado pretende testemunhar, na ocasião em que se comemoram seus trinta anos de fundação, a presença do marxismo na rica história do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. Tal presença, vale lembrar, ocupou nesse Programa espaços relativamente mais largos em seus primeiros tempos, mais precisamente nos anos oitenta do século passado. Entretanto, a sobrevivência pujante de grupos de pesquisadores, a exemplo desse que responde pela experiência interinstitucional aqui relatada, que insistem em proclamar a ortodoxia marxiana como a lente mais precisa para a leitura dos fenômenos sócio-educacionais, *in this day and age*, deve certamente contribuir para singularizar nosso Programa no cenário da pós-graduação brasileira. De forma positiva, assim esperamos que o confirme o teste da história.

Notas

- 1 Nesse contexto de interinstitucionalidade, vale ressaltar, foram defendidas, desde 1993, 25 (vinte e cinco) dissertações de mestrado e 12 (doze) teses de doutorado, em um primeiro momento, vinculadas ao Núcleo Trabalho e Educação e, posteriormente, à Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes.
- 2 As referências a Lessa aqui apresentadas, foram pinçadas de sua obra: *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*, publicado pela Cortez Editora, em 2007.
- 3 Além de estar contida nas produções indicadas ao longo do texto (livros, cadernos, teses e dissertações), a produção investigativa desenvolvida no âmbito da experiência interinstitucional em tela vem sendo expressa, ainda, em relatórios de pesquisa, artigos de livros ou periódicos, monografias de graduação e anais de congressos.
- 4 A Linha **Marxismo, Educação e Luta de Classes** está organizada em dois eixos, a saber: (1) A relação teoria-prática e o problema da transição socialista e (2) Trabalho, educação e crise do capital.
- 5 É oportuno ressaltar que os pesquisadores e estudantes vinculados ao IMO e à Linha empreendem esforços significativos para se fazerem presentes a eventos do calendário científico, com especialidade, aos que congregam outros grupos de educadores marxistas, como as diferentes seções do Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM); os colóquios Marx e Engels; os encontros regionais de trabalho, educação e formação humana; e, ainda, o I Congresso de Ontologia Marxiana e Educação, realizado, em 2007, na Universidade Estadual Paulista – UNESP, de São José do Rio Preto; O II Seminário Científico Teoria Política do Socialismo e o Seminário Internacional Marxismo e Movimentos Sociais na Virada do Milênio, realizados em Marília, SP, em 2008; a IV Conferência Internacional: La obra de Carlos Marx y los desafíos del Siglo XXI, ocorrido também em 2008, em Havana, Cuba, dentre outros.
- 6 SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005, p. 13.
- 7 Merece destaque, nesse contexto, o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Ceará – SINTSEF, que, se distanciando em

alguma medida dos parâmetros formativos da CUT, tem mantido intercâmbio com o IMO, efetivado na realização pontual de programas formativos, na presença de pesquisadores do IMO em atividades de greve e /ou eventos do calendário sindical, bem como, no apoio desse Sindicato à realização por parte do IMO, do II Encontro Regional Trabalho, Educação e Formação Humana, a ser registrado adiante, como na publicação do livro que registrou as teses e conferências apresentadas no mesmo Encontro.

- 8 Proferiram as conferências e/ou participaram nas referidas mesas redondas, os professores: Sérgio Lessa (UFAL), Ivo Tonet (UFAL), Edna Bertoldo (UFAL), Paulo Tumolo (Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC), Manuel Fernandes (Universidade do Estado de São Paulo – USP) e o Professor Eduardo Chagas (UFC).
- 9 152, dos 350 participantes do Encontro, apresentaram comunicações orais, representando os esforços investigativos de pesquisadores de oito estados da Região Nordeste, além de nove estados de outras regiões do País.
- 10 Os dois primeiros volumes da Coleção Cadernos do IMO foram lançados em diferentes ocasiões, no ano de 2005.
- 11 Além de estar contida nas produções indicadas ao longo do texto (livros, *cadernos*, teses e dissertações), a produção investigativa desenvolvida no âmbito da experiência interinstitucional em tela vem sendo expressa, ainda, em relatórios de pesquisa, artigos de livros ou periódicos, monografias de graduação e anais de congressos.